



ARTIGO ORIGINAL

Carga e custo da fibrilhação auricular em Portugal



Miguel Gouveia^{a,*}, João Costa^{b,c,d}, Joana Alarcão^{b,c}, Margarida Augusto^b,
Daniel Caldeira^{b,e}, Luís Pinheiro^{b,f}, António Vaz Carneiro^b, Margarida Borges^{b,c}

^a *Católica Lisbon School of Business and Economics, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal*

^b *Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal*

^c *Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal*

^d *Unidade de Farmacologia Clínica, Instituto de Medicina Molecular, Lisboa, Portugal*

^e *Serviço de Cardiologia, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal*

^f *Serviço de Medicina Interna, Hospital Lisboa Norte EPE, Lisboa, Portugal*

Recebido a 20 de agosto de 2014; aceite a 25 de agosto de 2014

Disponível na Internet a 19 de dezembro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Fibrilhação auricular;
Doença
cerebrovascular;
Custo e carga
da doença;
Anos de vida perdidos
ajustados por
incapacidade

Resumo

Introdução e objetivos: A fibrilhação auricular é a disritmia persistente mais prevalente. Pretendemos estimar a carga e custos da doença atribuíveis à fibrilhação auricular em Portugal com base nas estatísticas demográficas e de saúde.

Métodos: Utilizou-se informação sobre mortalidade por causa da OMS-Europa. Dados hospitalares foram provenientes da base de dados dos GDH. A carga da doença foi medida pelos DALY (*disability-adjusted life years*) ou anos de vida perdidos ajustados por incapacidade, uma métrica adotada pela Organização Mundial de Saúde. Os custos incluíram os consumos de recursos e as perdas de produtividade. A carga e os custos da doença estimados são os atribuíveis à fibrilhação auricular e à sua principal complicação, o acidente vascular cerebral isquémico.

Resultados: Em Portugal, no ano 2010, podem atribuir-se à fibrilhação auricular 4070 mortes correspondendo a 3,8% do total das mortes ocorridas. A carga da doença atribuível à fibrilhação auricular foi estimada em 23.084 DALY: 10.521 decorrentes das mortes prematuras (1,7% dos DALY por morte em Portugal em 2010) e 12 563 devidos à incapacidade gerada pela morbilidade. O total estimado de custos diretos para o sistema de saúde a preços de 2013 atribuíveis à fibrilhação auricular foi de 115 M€ (milhões de euros): 34 M€ em internamento e 81 M€ em ambulatório. Os custos indiretos gerados pela produção perdida devidos à incapacidade causada pela doença foram estimados em 25 M€.

Conclusões: A fibrilhação auricular tem um importante impacto social em Portugal devido à mortalidade e morbilidade geradas, podendo-se-lhe atribuir em 2013 um custo total de 140 M€, cerca de 0,08% do produto interno bruto.

© 2014 Publicado por Elsevier España, S.L.U. em nome da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: mig@ucp.pt (M. Gouveia).

KEYWORDS

Atrial fibrillation;
Cerebrovascular
disease;
Cost of illness;
Burden of disease;
Disability-adjusted
life years

Burden of disease and cost of illness of atrial fibrillation in Portugal**Abstract**

Introduction and Objectives: Atrial fibrillation is the most prevalent sustained arrhythmia. This paper estimates the burden and cost of illness attributable to atrial fibrillation in Portugal based on demographic and health statistics.

Methods: Mortality data by cause of death came from the European Detailed Mortality Database of the World Health Organization (WHO). Hospital data were taken from the Portuguese diagnosis-related groups database. The burden of disease was measured using DALYs (disability-adjusted life years), a metric adopted by the WHO. Costs studied included resource use and lost productivity. The burden and cost of illness are those attributable to atrial fibrillation and its main complication, ischemic stroke.

Results: In Portugal, 4070 deaths were attributable to atrial fibrillation in 2010, corresponding to 3.8% of all deaths. In total, the burden of disease attributable to atrial fibrillation was estimated at 23 084 DALYs: 10 521 resulting from premature deaths (1.7% of the total DALYs due to death in 2010 in Portugal), and 12 563 resulting from disability. The total estimated direct costs attributable to atrial fibrillation at 2013 prices were 115 M€ (million euros): 34 M€ for inpatient care and 81 M€ for outpatient care. Indirect costs resulting from lost production due to disability were estimated at 25 M€.

Conclusions: Atrial fibrillation has an important social impact in Portugal due to its associated mortality and morbidity, and was responsible in 2013 for a total cost of 140 M€, about 0.08% of gross domestic product.

© 2014 Published by Elsevier España, S.L.U. on behalf of Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Lista de abreviaturas

AVC	Acidente vascular cerebral
DALY	<i>Disability adjusted life years</i>
EAM	Enfarte agudo do miocárdio
FA	Fibrilhação auricular
FAP	Fração atribuível da população
ICD 9-CM	<i>International Classification of Diseases 9, Clinical Modification</i>
INE	Instituto Nacional de Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
RR	Risco relativo
SNS	Serviço Nacional de Saúde
YLD	Anos perdidos por incapacidade – <i>Years lost due to disability</i>
YLL	Anos perdidos por morte – <i>Years of life lost</i>

Introdução

A fibrilhação auricular (FA) é a disritmia persistente mais prevalente. Em 2010, o número de indivíduos com FA foi estimado em nove milhões na União Europeia¹ e 33,5 milhões a nível mundial². As estimativas para a União Europeia preveem que este valor duplique até 18 milhões em 2060². A FA está associada a idade avançada, sexo masculino e a várias comorbilidades como a hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, doença valvular e doença coronária³⁻⁷.

A FA pode ser silenciosa e permanecer sem diagnóstico até que uma complicação se desenvolva^{8,9}. A principal complicação da FA é o tromboembolismo sistémico, nomeadamente o acidente vascular cerebral (AVC). Um doente

com FA apresenta um risco três a cinco vezes superior de desenvolver um AVC isquémico e com maior gravidade, comparativamente aos doentes sem esta condição^{7,10-14}. Em Portugal, estima-se que 14% dos doentes com FA tenha já sofrido um AVC⁵. A FA constitui assim uma importante causa de mortalidade e morbilidade em si mesma e pelo risco associado de desenvolver um AVC isquémico¹⁵.

Perante este cenário, o impacto económico e a carga da doença da FA merecem ser avaliados. O presente estudo tem como objetivo estimar os custos e a carga da FA em Portugal.

Os estudos dos custos da doença têm como objetivo medir e avaliar o impacto de uma doença ou fator de risco ao nível dos recursos económicos que lhe são afetados, bem como o impacto na atividade económica gerado pela incapacidade associada. Estudos sobre os custos e carga da doença não constituem avaliações económicas *strictu sensu*, na medida em que não são abordadas intervenções específicas nem feitas comparações entre intervenções alternativas antes visam estabelecer o retrato rigoroso de um dado problema de saúde e da sua magnitude.

Apesar da importância da realização de estudos desta natureza, são escassos os trabalhos produzidos em Portugal^{16,17}. Em particular sobre FA, não existe evidência para Portugal e a informação a nível internacional é limitada^{18,19} sugerindo, no entanto, que os custos relacionados com a FA são elevados.

Epidemiologia da fibrilhação auricular: incidência e prevalência

As estimativas da incidência e prevalência da FA variam consideravelmente entre diferentes fontes de informação dependendo das características da população e método de

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/1125830>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/1125830>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)